

O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 37 | O PREÇO DO PECADO

Bora começar... (5 min)

E a fofoca hein?! Sofre com isso?

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Alto refugio

Tu és para mim um alto refúgio //

Tu és para mim uma torre bem forte //

És minha justiça posso confiar //

Correr para ti e em ti descansar //

E eu correrei para Ti // em Teus braços me esconderei

Debaixo da sombra de tuas asas // eu me refugiarei 2x

Tú és meu refúgio

Anotações:

Tempo da Palavra (15 min) *Ler: João 8.1-11*

O preço do pecado

Mesmo aqueles pecadinhos, pequeninos, que geralmente não damos importância, são capazes de causar estrago devastador na vida da gente. Leia a descrição de Tiago, a respeito do pecado não controlado (ou não mortificado) da maledicência, da mentira ou da fofoca (Tg 3.5-6). Se a língua é capaz de tudo isso, imagine o que o adultério (que é o pecado em foco no texto de João que lemos no início) não é capaz de fazer? Se a língua “*ateia fogo a uma vida inteira*”, o adultério ateia fogo em famílias inteiras, do mais novo ao mais velho, do mais próximo ao mais distante em grau de parentesco. O pecado não poupa nada nem ninguém. Especialmente o pecado do adultério.

O pecado custa muito caro, custa a vida, tanto a nossa como a daqueles que amamos. Paulo disse que o salário do pecado é a morte (Rm 6.23). Tiago, conforme lemos há pouco, registrou que o pecado nos conduz a um beco sem saída: o beco da morte (Tg 1.15). Seria desesperador se não houvesse uma saída. Não é verdade? Mas graças a Deus que há *uma* solução, existe *uma* saída: Jesus Cristo — *A vida perfeita do Filho eterno de Deus que se fez carne e habitou entre nós* (Jo 1.14); *a morte substitutiva do Cordeiro de Deus* (Jo 1.29); *a ressurreição vitoriosa de Cristo dentre os mortos*, garantindo vida eterna a todos aqueles que nele crer. Essa é a *única* saída que temos para o problema do pecado. Esse é o *único* caminho de volta para Deus: Cristo ou morte.

Isso nos traz ao nosso texto para hoje: João 8.1-11. Pois a mulher pega em adultério e trazida à presença de Jesus não teria outra saída, senão ser apedrejada até à morte. Para entender a prescrição da lei de Moisés, leia: Levíticos 20.10 e Deuteronômio 22.22. Não fosse a vida e a obra de Jesus, a mulher não teria obtido a chance graciosa de um novo começo diante de Deus Pai. O que aprendemos neste texto? Faremos três observações.

1. A condição do pecador

Hernandes Dias Lopes, comentando o Evangelho de João, faz cinco observações sobre essa mulher: (1) ela aproveitou o agito da festa dos tabernáculos para pecar; (2) casada que era, ela traiu o marido; (3) como foi pega no ato de adultério, ela estava completamente sem desculpas legais; (4) levada da forma como foi, ela foi humilhada publicamente; e, (5) conforme dizia a lei, ela cometeu um pecado passível de morte. Assim faz o pecado conosco: escraviza-nos, iludi-nos, arma emboscadas para nós, expõe-nos, deixa-nos culpados e condenados, envergonha-nos. Essa é a condição do pecador.

Pense. Por quanto tempo aquele pecado se arrastou na vida dela? Claro que não foi da noite para o dia. Ela, aparentemente, não era prostituta. Era mulher casada. E aquele homem que cometeu adultério com ela, quanto tempo ele vivia no pecado? Por quanto tempo o pecado os guardou reféns, mentindo, iludindo e sendo iludidos, fazendo-os ferir os outros, enganando os outros, até que, finalmente, veio o flagrante e a casa caiu. Graças a Deus que Jesus estava ali para perdoar e restaurar.

O que o pecado tem feito com você? Com certeza ele te escraviza. O pecado escraviza a todos. Para pecar, mentimos, inventamos, argumentamos, acobertamos, pintamos o sete. O pecado escraviza, humilha, fere e cobra um preço muito alto. Preço de morte. Não seja mais escravo do pecado. Confesse-o a Deus agora mesmo. Pare de pecar. Busque em Deus graça e força para não mais pecar. Pelo menos não de forma recorrente. Não espere a casa cair. Pare de pecar hoje mesmo, agora. Volte-se para Cristo. O pecado é um péssimo

**Alvos de oração (5 min)**

* Anote nomes-alvo, compartilhe-os com o grupo e ore para alcançá-los com RD e integrá-los no PGM:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

- Ore para que o Espírito Santo:
- Prepare o coração das pessoas para receberem a mensagem;
- Conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar;
- Leve as pessoas ao arrependimento e coloque nelas fé.

Motivos de oração (15 min)

Avisos da igreja (5 min)

* Tome nota e participe!

senhor. Ele destrói você. Mata aos poucos. Quando não mata, aleija.

2. A crueldade dos pecadores

O problema do pecado não é apenas o que ele faz conosco (escraviza, humilha e condena). O problema do pecado é também o que os outros fazem contra nós. Pecamos contra Deus e pecamos contra os outros. Pecam contra Deus e pecam contra nós também. Veja o nosso texto (Jo 8.5-7). Escribas e fariseus queriam mesmo era pegar Jesus. Matar Jesus. Para tanto, eles usaram o pecado daquela mulher. E só o da mulher! Por que eles não levaram também o homem? Teria ele fugido na hora do flagrante? Pode ser. Mas o texto parece nos dizer que eles eram intencionalmente parciais, misóginos (raiva e aversão das mulheres) e cruéis. Eles só pensavam em calar Jesus. Desmascarar Jesus. Matar Jesus e seguir no bem-bom do pecado. Pecadores cruéis eram aqueles homens. E nós também!

Quantas não são as vezes que usamos o outro ou culpamos o outro para nos satisfazer ou tampar ou esconder um pecado nosso? Quantas vezes nós não tentamos eliminar Deus e Cristo e o Espírito da equação para seguirmos no pecado amado? Se tem sido este o caso com você, pare agora mesmo. Arrependa-se e volte-se com fé para Cristo.

3. A conquista sobre o poder do pecado

A forma como Jesus *reagiu* aos escribas e fariseus, e também a forma como ele *agiu* com a mulher pega em adultério é reveladora. Ensina-nos como nós podemos obter perdão e poder para conquistar o pecado.

Veja, primeiro, *a forma como Jesus reagiu aos acusadores* (Jo 8.5-9). Escribas e fariseus se achavam acima da lei, donos da lei. A lei tinha por objetivo *não apenas* corrigir comportamento (como pensavam os mestres da lei), *mas, principalmente*, denunciar o coração pecaminoso. Leia: Mateus 5.27-28. O que Jesus, de fato, estava dizendo aos escribas e fariseus é que a lei de Deus a todos nós condena, inclusive a eles. Todos nós pecamos e merecemos a morte. O salário do pecado é a morte. O que eles optaram por fazer? Saíram todos de fininho, uma a um, começando pelos mais velhos, restando apenas Jesus e a mulher no meio da multidão (Jo 8.9).

Agora, veja *a forma como Jesus agiu com a pecadora* (Jo 8.10-11). Estava Jesus varrendo a lei para debaixo do tapete? Não, de modo algum. De fato, Jesus estava fazendo o uso devido da lei. Leia: Gálatas 3.24. Jesus não veio para condenar, mas para nos salvar da condenação da lei que já pesa sobre nós pecadores (Jo 3.16-17). Portanto, não esconda seu pecado. Leve-o a Deus. Arrependa-se dele e creia na vida e obra de Cristo. Arrependendo-se e crendo nas promessas de Deus é que obtemos poder para não viver no pecado.

Pesa sobre todos nós o preço do pecado. Todos pecamos. A lei de Deus a todos nós condena. Não há justo, nem um sequer! O coração é uma fábrica de pecados. Cristo é a nossa única esperança. Arrependa-se e creia em Jesus para a sua salvação. Não pague o preço do pecado. Receba de graça o preço que Jesus já pagou em nosso lugar (perdão).

Tempo de compartilhar (30 min)

1. Por que a igreja evangélica tende a ignorar alguns pecados — tais quais: hipocrisia, legalismo, glotonaria, fofoca e orgulho, mas não hesita em julgar pecados como embriaguez, imoralidade, homossexualidade, prostituição, etc.?
2. O que podemos aprender sobre o padrão de Jesus de aplicar a Lei aos “justos”, mas oferecer graça aos “pecadores”?
3. Alguém pergunta a você: “Por que Deus não pode simplesmente perdoar pecados? Por que Jesus teve que morrer na cruz?” Como você responde?
4. Por que uma verdadeira compreensão da graça de Deus nunca leva a uma vida licenciosa? Podemos enfatizar demais a graça de Deus?